



ANEXO

HOMENAGEM AO “MATERIALISMO POÉTICO”⁵⁹ DE GASTON BACHELARD

A região natal de Gaston Bachelard, Champagne-Ardene, rendeu-lhe uma homenagem particular sob a forma visível de esculturas monumentais, onde um grupo de artistas corporificam a dimensão poética vivenciada por Bachelard com os quatro elementos constitutivos de nosso cosmo.

Cada escultor criou obras com a temática de sua predileção. Assim temos:

A Terra - Bernard Pagés

A Água - Klaus Rinke

O Ar - Eugène van Lamsweerde

O Fogo - Paul Rebeyrolle.

Bachelard, que tanto devaneou e refletiu a partir dos poetas, é interpretado por artistas na sua estética da imaginação material. Por meio da pedra, do aço, do calcário, os artistas criaram esculturas que constituem a leitura da estética bachelardiana que teve o corpo material em seu centro.

Michel Onfray organizou o livro-álbum que retrata esse tributo, *Hommage à Bachelard* (1998), principal fonte deste anexo em que deixo a arte “falar” ao leitor.

⁵⁹ Michel Onfray usa a expressão “matérialisme poétique” (1998, p. 8), e diz ainda: “La dizaine d’ouvrages qui fonde un matérialisme singulier, en forme de poétique des éléments...” (ibidem, p.15). A dezena de obras que funda um materialismo, singular, em forma de poética dos elementos... (Tradução livre da autora).

Esse tempo da dureza das pedras ... não pode se definir senão como o tempo ativo de um trabalho, um tempo que se dialetiza no esforço do trabalhador e na resistência da pedra; ele se manifesta como uma espécie de ritmo natural...

Gaston Bachelard, *A Terra e os devaneios da vontade*, p. 18



Fig. 22 Bernard Pagès, *La Terre*, mont de Gélu, Maily-Champagne.

... a luta do trabalho é a mais cerrada das lutas; a duração do gesto trabalhador é a mais plena das durações, aquela em que o impulso visa exatamente e mais concretamente seu alvo. Aquela também em que há o maior poder de integração.
Gaston Bachelard, *A Terra e os devaneios da vontade*, p. 19



Fig. 23 Klaus Rinke, *La Roche mouillée*, Institut historique allemand, Paris.

A razão repete: “É um rochedo”, porém a imaginação sugere sem cessar mil outros nomes: ela fala a paisagem, ordena intermináveis mudanças de cenário.

Gaston Bachelard, *A Terra e os devaneios da vontade*, p. 149.



Fig. 24 Bernard Pagès, *La Pierre à l'éperon*, Alès.

...a tristeza é a sombra que cai na água.

Gaston Bachelard, *A Água e os sonhos*, p. 58.



Fig. 25 Klaus Rinke, *L'Eau*, Lusigny-sur-Barse.

O sonho é mais forte do que a experiência.

Gaston Bachelard, *A Psicanálise do fogo*, p. 31.



Fig. 26 Eugène van Lamsweerde. *L'Air et les songes*, Langres, Acier-inox.

*...o sonhador de nuvens vê no céu nebuloso rochedos reunidos.
Eis a recíproca. Eis a vida imaginária trocada.*

Gaston Bachelard, *A Terra e os devaneios da vontade*, p. 148.



Fig. 27 Paul Rebeyrolle. *Le Feu*, Chooz.

...uma estátua é tanto o ser humano imobilizado pela morte como a pedra que quer nascer numa forma humana. O devaneio que contempla uma estátua fica então animado num ritmo de imobilização e de colocação em movimento. Fica naturalmente entregue a uma ambivalência da morte e da vida.

Gaston Bachelard, *A Terra e os devaneios da vontade*, p. 182-183.



Fig. 28 Paul Rebeyrolle. *Fontaine aux seins nus*, Bonneterie du Pont de Châlons, Troyes.

É aqui que intervêm os devaneios, da imaginação material. Eles são exatamente esses elementos intermediários, essas forças imaginárias de transação que nos permitem verificar nos fenômenos, nas próprias transformações materiais, a eficácia de nossos sacrifícios simbólicos.

Gaston Bachelard, *A Terra e os devaneios da vontade*, p. 135.



Fig. 29 Bernard Pagès, *Le Dévers en zig-zag*, 2006.

*Os conceitos negligenciam, por função, os detalhes.
As imagens, ao contrário, integram-nos.*
Gaston Bachelard, *A Terra e os devaneios da vontade*, p. 206.



Fig. 30 Bernard Pagès, Surgeon 16, 1998.
Fotografia François Fernandez.

Esse materialismo falado, exaltado, invectivado é realmente uma dialética de valores humanos. Faz-nos compreender antes o homem do que as coisas, ou expressando-nos melhor, inscrever as coisas na dimensão do homem.

Gaston Bachelard, *A Terra e os devaneios da vontade*, p. 202.



Fig. 31 Paul Rebeyrolle, *La Fontaine aux trois chiens*, Belfort.

Leonardo da Vinci recomendava ao pintor para sustentar e soltar ao mesmo tempo a imaginação, sonhar olhando as trincas de uma muralha.

Gaston Bachelard, *A Terra e os devaneios da vontade*, p. 172.



Fig. 32 Bernard Pagès. *Hommage à Albert Camus*, Nîmes. 1989.

Um mundo inteiro de devaneios anima-se nas imagens que unem as pedras e as águas, que conferem às águas a potência de segregar a pedra ...

Gaston Bachelard, *A Terra e os devaneios da vontade*, p. 178.



Fig. 33 Klaus Rinke, *La Planète*, Lac du Merle, Le Sidobre, Albi.

*Assim, a árvore poderosa atinge o céu, instala-se ali, prolonga-se indefinidamente.
Torna-se o próprio firmamento. Isso só surpreenderá os que ignoram que
o sonho vive primeiro os seus fins e depois os seus meios.*

Gaston Bachelard, *O Ar e os sonhos*, p. 224-225.



Fig.34 Klaus Rinke, *Deux axes verticaux qui se rencontrent en un point du centre de la terre*, Linz.

O sonho cósmico, nas meia-luzes do sono, possui uma espécie de nebulosa primitiva de onde faz sair formas sem número. E, se o sonhador abre os olhos, reencontra no céu essa massa de uma brancura noturna — mais maleável ainda que a nuvem — com a qual pode, indefinidamente, construir mundos.

Gaston Bachelard, *O Ar e os sonhos*, p. 201



Fig. 35 Eugène van Lamsweerde, *Sculpture*, Haarlem, Pays-Bas.

O sopro poético, antes de ser uma metáfora, é uma realidade que poderíamos encontrar na vida do poema se quiséssemos seguir as lições da imaginação material aérea.

Gaston Bachelard, *O Ar e os sonhos*, p. 245.



Fig. 36 Eugène van Lamsweerde, *Décollage terrien*, mise en place 1994, Hôtel d'Aumont, Paris.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - (CIP - Brasil)

Abreu-Bernardes, Sueli Teresinha de
A456p A poética na formação humana: leituras de uma educadora / Sueli
Teresinha de Abreu Bernardes. - 2008
230 f. : il.

Tese (doutorado) -- Universidade Federal de Goiás. 2008
Orientador: Dr. Adão José Peixoto
Co-Orientador: Dr. Carlos Rodrigues Brandão

1. Arte e Educação. 2. Fenomenologia. 3. Literatura. Arte e
Comportamento humano. I. Universidade Federal de Goiás. II. Peixoto,
Adão José. III. Brandão, Carlos Rodrigues. IV. Título

CDD: 707